

Polícia

GIRO RÁPIDO

Esfagueado pelo tio por causa de celular

Um homem esfaqueou o próprio sobrinho na noite de terça-feira, na Serra. O crime teria acontecido após os dois brigarem por causa de um celular. De acordo com a polícia, os dois eram usuários de crack.

Segundo a Divisão de Homicídios e Proteção a Pessoa (DHPP), a vítima, que não teve a idade revelada pela polícia, levou uma facada no peito em Lagoa de Jacaraípe. Ele foi levado para o Hospital Jayme dos Santos Neves.

Pedreiro é executado com 10 tiros na Serra

O pedreiro Ronilson Silva Nunes, 52 anos, foi executado com 10 tiros, às 14 horas de ontem. O crime aconteceu na rua Bela Vista, em Nova Almeida, na Serra.

No local, a polícia encontrou cápsulas de espingarda calibre 12. A vítima foi atingida com oito tiros nas costas, um no peito e um na mão esquerda. Os moradores da rua não informaram para a polícia quantas pessoas cometeram o crime.

LEONARDO DUARTE/AT



Salvo por mureta durante acidente

O motorista de uma Sprinter escapou por pouco de despencar de uma ribanceira depois de invadir a contramão, na avenida Vitória, na Curva do Saldanha, às 16 horas de ontem. A identidade do motorista não foi divulgada.

Segundo a Guarda Municipal de Trânsito, o condutor seguia para o Centro, perdeu o controle e só parou ao bater na mureta de proteção da calçada. Ele não se feriu.

Assassinado ao chegar em casa

Um jovem de 20 anos foi assassinado ao chegar em casa, no bairro Nova Carapina, na Serra. O crime aconteceu por volta das 21 horas de quarta-feira.

De acordo com investigadores da divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), Renato Artur da Silva morava na rua Divinópolis. Ao chegar na porta de casa, ele foi morto com três tiros. Segundo a polícia, a vítima tinha passagem pela polícia por tráfico.

NOVO GOVERNO

Ocupação social em áreas violentas na Grande Vitória

Equipe do governador eleito, Paulo Hartung, investirá em melhorias nas comunidades para reduzir a criminalidade na região metropolitana

Mariana Spelta

Para trazer segurança aos moradores das áreas mais violentas da Grande Vitória, a equipe que irá assumir o governo do Estado a partir de 2015, com a posse do governador eleito Paulo Hartung, vai investir em uma estratégia que unirá policiamento preventivo e políticas sociais.

Uma das novidades será a criação de cargos de “agentes de escuta”, nome ainda provisório para pessoas que serão capacitadas pelo governo para ouvir e entender os problemas das comunidades.

O economista Haroldo Corrêa Rocha, coordenador da equipe de transição de Hartung, explicou que o projeto é chamado de Ocupação Social e busca diminuir os índices de violência nesses territórios.

Ele contou que a ideia foi inspirada nas Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) do Rio de Janeiro. “Nós conversamos com um dos idealizadores da UPP e ele nos explicou como se deu o processo de pacificação das favelas do Rio. No entanto, aqui no Estado, a nossa realidade é bem diferente”, disse.

Ele destacou que a situação geográfica da Grande Vitória é um exemplo. “Enquanto no Rio as favelas ficam em morros, na nossa região metropolitana, os territórios mais violentos ficam, em sua maioria, em locais planos”.

Segundo o coordenador, não serão criadas UPPs na Grande Vitória com ocupação policial como ocorreu no Rio. Porém, o governo fará a ocupação fazendo-se presente com obras de melhorias nas comunidades, como reformas em escolas e a programas sociais.

“As polícias têm a função preventiva e punitiva. Porém, somente a ação policial não é suficiente para diminuir a violência. E é aí que entra a ocupação social. Vai ser um trabalho de planejamento e que vai precisar de uma mão firme do Estado. Temos que investir mais nessas comunidades”.

O coordenador disse que o governo terá de trabalhar junto com as prefeituras. Rocha destacou que o Estado já estava presente nesses territórios, por meio de creches, escolas, e unidades de saúde, mas, segundo ele, esses serviços não estão sendo eficazes. “As ações atuais são muito fragmentadas, temos que trabalhar de forma integrada”.

Ele salientou, contudo, que as áreas que receberão a ocupação social só serão definidas após um estudo dos locais mais necessitados.



ANTONIO COSME/AT

HAROLDO ROCHA disse que ações serão feitas em conjunto com as prefeituras. Ideia foi inspirada nas UPPs do Rio

Linha direta através do WhatsApp

Os agentes que terão a função de ouvir as necessidades das comunidades que têm os maiores índices de violência da Grande Vitória, por meio do projeto Ocupação Social, irão se utilizar WhatsApp para estreitar os laços com os moradores.

Segundo o coordenador da equipe de transição do governador eleito Paulo Hartung, o economista Haroldo Corrêa Rocha, os agentes servirão como um canal entre as comunidades e o Estado e as prefeituras.

“Eles terão contato direto com os moradores. Se um morador reclamar que tem um entulho na porta da sua casa, por exemplo, ele vai poder falar com o agente que vai acionar o serviço responsável pela remoção do lixo”, exemplifi-



APLICATIVO: contato com moradores

cou.

Ele disse ainda que as novas tecnologias de comunicação deverão ser usadas para facilitar o contato entre os agentes. “Hoje em dia todo mundo tem celular. Precisamos utilizar essa ferramenta a nosso favor”, explicou.

Rocha ressaltou que a ocupação social é uma iniciativa do novo governo para diminuir os índices de violência.

“Os índices diminuiram, de uma maneira geral, nos últimos anos, mas nós não podemos nos conformar com isso. O governo não pode se acomodar”, afirmou.

O coordenador informou que ainda não ficou definido quem serão esses agentes e nem como eles serão selecionados.

SAIBA MAIS

Oportunidades educacionais para jovens

Jovens

- > A JUVENTUDE será um dos principais focos do projeto de ocupação social. Por isso, serão criadas ofertas de oportunidades educacionais.
- > TAMBÉM serão apoiados pelo governo a reinserção social de adolescentes e jovens que saíram de grupos criminais ou de sistemas penitenciários, além de apoio a grupos juvenis de esporte, cultura, lazer e cidadania.

Legalidade democrática

- > SERÃO oferecidas orientações jurídicas e serviços de mediação de conflitos individuais e coletivos.

- > POLÍTICAS serão adotadas ainda para a regularização de áreas caracterizadas pela informalidade como empreendimentos e serviços privados, provimento de energia elétrica, água, gás, TV a cabo e internet, transportes públicos, dentre outros.

Redução da pobreza

- > PARA reduzir a pobreza nas áreas com os maiores índices de violência da Grande Vitória, serão realizadas ações de segurança alimentar e apoio para aproveitamento de oportunidades como o transporte subsidiado.

Infraestrutura

- > SERÃO realizadas um conjunto de ações para melhorias na infraestrutura urbana, viária e econômica.
- > TAMBÉM será feita a implementação ou o aprimoramento dos serviços regulares de conservação urbana e ambiental.

Inclusão produtiva

- > HAVERÁ iniciativas para a ampliação e aperfeiçoamento de formação e colocação profissional.
- > ALÉM DISSO, serão oferecidas assistência técnica e expansão de atividades de empreendedores locais.